

EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DE CASO – ANÁLISE DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DA CÁTEDRA UNESCO PARA O PRÊMIO SANTANDER UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA 2013

Vera Lúcia de Miranda Guarda, Fábio Viana de Moura
Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG
vera.guarda@gmail.com

Resumo

A extensão universitária, juntamente com o ensino e a pesquisa, compõe os pilares de sustentação da universidade brasileira. Seu desenvolvimento ganhou impulsos a partir do momento que deixou de ser assistencialista e passou a empregar os conceitos de empreendedorismo social em seus projetos e programas. Dentro desse conceito, o presente artigo tem por objetivo analisar as fases de elaboração do projeto de extensão: Desenvolvimento socioeconômico das mulheres de Antônio Pereira e educação ambiental – a organização da produção de sabão artesanal à base de óleo de cozinha usado. Inicialmente, definiram-se os principais constituintes de um projeto. Na sequência, a análise descritiva desse estudo de caso se posiciona nos estágios iniciais de elaboração de um projeto, os quais são considerados etapas críticas. O diagnóstico mostrou uma situação socioeconômica bem complexa no distrito e permitiu investigar as suas causas. A partir desse marco zero, traçou a problemática, utilizando a metodologia da árvore dos problemas/objetivos. A análise ainda insere o projeto no contexto de equidade de gênero, considerando a participação das mulheres. Finalizando, faz uma referência à visita dos organizadores do Prêmio Santander ao local. Conclui-se que o projeto analisado é multidisciplinar, que pode ser considerado como um programa de extensão, mostrando uma interação de mão dupla com a comunidade e que a sua análise poderá contribuir para que outros autores possam ter referências na elaboração de seus projetos.

Palavras-chave: Extensão universitária, estudo de caso, empreendedorismo social, Prêmio Santander Universidade Solidária, equidade de gênero.

Abstract

The university extension along with teaching and research composes the pillars of Brazilian university. Its development has gained impulses, from the moment it stopped being and welfare has to employ the concepts of social entrepreneurship in its projects and programs. Within this concept, this article aims to analyze the stages of preparation of the extension project: Development of socioeconomic women from Antônio Pereira and environmental education - the organization of production of handmade soap based on used cooking oil. Initially, it's defined the major components of a project. Following the descriptive analysis of this case

study is positioned in the early stages of developing a project, which are considered critical steps. The diagnosis showed a very complex socioeconomic situation in the district and allowed to investigate its causes. From that starting point, traced the problem using the methodology of the tree of problems / goals. The analysis also places the project in the context of gender equity, considering the participation of women. The ending is a reference of the visit to the organizers Santander Award to the site. It's concluded that the analyzed project is multidisciplinary, which can be considered as an extension program, showing a two-way interaction with the community and that the same analysis could contribute to that other authors may have references in the preparation of their projects .

Keywords: University extension, Case study, social entrepreneurship, Santander Award Santander University Solidarity, gender equity.

INTRODUÇÃO

As universidades são estruturadas em um triplo arcabouço indissociável: a pesquisa, o ensino e a extensão. A pesquisa dá suporte ao ensino com o desenvolvimento de novas tecnologias e outras inovações. A extensão, embora seja a irmã mais pobre dos três, também engloba o ensino e a pesquisa, mas de uma maneira diferenciada. É através da prática da atividade extensionista, que o futuro profissional vai aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e a Universidade vai retornar para a comunidade que a abriga o conhecimento para auxiliá-la a resolver problemas de quaisquer naturezas, sejam eles de caráter socioeducacional, como a redução do analfabetismo, ou de natureza econômica, ensinando aos trabalhadores a gerenciar melhor seus negócios ou a aplicar melhor seus salários. Mas, a extensão precisa ser uma via de mão dupla,

pois o saber fazer e a cultura de uma comunidade normalmente não se ensinam em sala de aula, havendo, portanto, uma troca de saberes.

Dentro desse contexto, apresenta-se o projeto Desenvolvimento socioeconômico das mulheres de Antônio Pereira e educação ambiental – a organização da produção de sabão artesanal à base de óleo de cozinha usado. Os seus objetivos são promover o desenvolvimento econômico-social das mulheres de Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto – MG, e a educação ambiental na região. Assim, por meio da organização da produção e da comercialização de sabão artesanal, que utilizará como insumo básico óleo de cozinha usado por famílias e empresas circunvizinhas, esse projeto visa à geração de renda, ao aumento da autoestima e da qualidade de vida das mulheres partícipes e de suas famílias. Esse projeto concorreu ao 15º Prêmio Universidade Solidária, promovido em nível nacional pelo

Banco Santander e foi um dos oito projetos agraciados.

O artigo que se propõe a seguir tem por objetivo principal demonstrar que as atividades de extensão começam a ser valorizadas. E que um projeto de extensão bem elaborado pode ser uma metodologia de ensino-aprendizagem que supera qualquer sala de aula. Nesse sentido, tem-se por meta analisar os passos que se seguiram na elaboração do projeto Desenvolvimento socioeconômico das mulheres de Antônio Pereira e educação ambiental – a organização da produção de sabão artesanal à base de óleo de cozinha usado, dentro dos conceitos de extensão universitária, empreendedorismo social e elaboração de projetos.

Essa avaliação se justifica por ser a atividade extensionista, indissociável da pesquisa e do ensino, devendo, assim, ter seu real valor. Também, pelo projeto em si, que ao se avaliar cada etapa da sua confecção estará explorando conceitos aprendidos em sala de aula e aplicados na sua estruturação. Por fim, justifica-se que isso pode servir de exemplo a outros professores ou dirigentes de organizações sem fins lucrativos, que possam vir a ter necessidade de alguma orientação para construir seus próprios projetos.

Para o desenvolvimento desse trabalho, estrutura-se este artigo em três fases de discussão centrais, além das partes de introdução e conclusão. Inicialmente pretende-se apresentar as particularidades das atividades

extensionistas, do empreendedorismo social e a necessidade de projetos bem elaborados e, na sequência, será apresentada uma explanação sobre os componentes de um projeto e os conceitos aplicados ao desenvolvimento de projetos sociais, que darão suporte à análise do projeto sabão caseiro.

Na segunda fase, as orientações metodológicas serão explanadas. Este artigo é um estudo de caso por meio de uma avaliação descritiva, contemplando a análise de um projeto, para busca de financiamento.

Na última fase, serão avaliadas as contribuições dos promotores do prêmio, durante a visita *in locu*, para conhecer a realidade do projeto. No encerramento, serão tecidas considerações a respeito desse estudo, considerando que se analisa apenas a construção de um projeto e que ele ainda não foi executado.

REVISÃO DA LITERATURA

Conceito de projetos em extensão universitária e empreendedorismo social

A construção permanente da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurada pelo artigo 207 da Constituição Brasileira, cita que a necessidade da interdisciplinaridade percebida em qualquer ação e a relevância social como foco de qualquer atividade extensionista contribuem para a

consolidação da extensão universitária no sentido de superar a sua concepção assistencialista (Oliveira, 2004).

Nesse sentido, “a Universidade e, em especial, suas pró-reitorias de extensão devem induzir programas e projetos que visem enfrentar problemas específicos produzidos pela situação de exclusão” (Nogueira, 2000). Nesse contexto, a Universidade, por agir como instrumento de transformação da realidade social, auxilia a comunidade na qual está subordinada para diminuir suas deficiências (Serrano, 2012).

Como as instituições acadêmicas, também as empresas têm demonstrado a sua responsabilidade social. Mas, Oliveira (2004, p.12), apresenta a diferença entre a responsabilidade e o empreendedorismo social:

O empreendedorismo social não é responsabilidade social empresarial, pois esta supõe um conjunto organizado e devidamente planejado de ações internas e externas, e uma definição centrada na missão e atividade da empresa, ante as necessidades da comunidade. Não é uma profissão, pois não é legalmente constituída, não havendo formação universitária ou técnica, nem conselho regulador e código de ética profissional legalizado; não é também uma organização social que produz e gera receitas, a partir da venda de produtos e serviços, e muito menos é representado por um empresário que investe no campo

social, o que está mais próximo da responsabilidade social empresarial, ou, quando muito, da filantropia e da caridade empresariais, que já se mostraram inadequadas, não somente para os “ajudados”, mas também para os negócios e para a sociedade, pois, como enfatiza Demo (2002, p. 40), “... a solidariedade que produz e a ajuda assistencialista representam processo de imbecilização”.

Em sua análise, Oliveira (2004) mostra por que as universidades e as empresas têm que perder a sua postura assistencialista. Isso nos traz, à tona, o velho ditado: “antes ensinar a pescar do que dar os peixes”, ou seja, é hora de ensinar a lançar os anzóis.

Nesse contexto, o empreendedorismo é uma ação inovadora no campo social, onde as alternativas para a solução dos problemas iniciam-se com a observação da problemática em nível local. Algumas características fazem parte da sua essência, além de ser inovador, deve ser realizável e autossustentável, provocar impacto social por resultados avaliáveis, permitindo o envolvimento da sociedade e principalmente da população que o necessita. E ainda ser replicável em outras comunidades e até mesmo vir a se transformar em política pública (Oliveira, 2004).

A extensão universitária passa, então, a ser a relação com a comunidade e vice-versa. A fim de

sinalizar essa relação de mão dupla, projetos são elaborados para resolver problemas específicos dentro da comunidade. Nesse contexto, um projeto de extensão só é considerado como tal se houver um público alvo, uma ação específica para determinado segmento da sociedade (Serrano, 2012).

Mas o empreendedorismo social somente estará presente na extensão universitária se a sociedade se reunir e discutir seus problemas, buscando alternativas para solucioná-los em comum acordo com as pessoas que a integram. O empreendedorismo social pode ser uma ferramenta para a Universidade empregar em suas ações extensionistas e, assim, perder de vez a sua concepção assistencialista.

Todavia, toda a atividade de extensão ou de empreendedorismo social necessita de projetos bem elaborados. E projeto, segundo o Pmbok, 2012, “é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”. Ele também difere do projeto de operações, considerando este como ações contínuas e repetitivas.

Para que se tenha um projeto bem elaborado, é preciso conhecer suas principais características. É conceituado como uma atividade temporária: o começo e o fim são bem definidos; necessita de planejamento para execução e controle; apresenta resultados exclusivos seja como produto ou como serviço; é desenvolvido em

etapas e continua por incremento com uma elaboração progressiva; tem recursos limitados e é realizado por pessoas.

Organização geral de um projeto

Um projeto é constituído em várias etapas. Elas estão sempre interligadas, à medida que uma fase é desenvolvida, a necessidade da outra fase é evidenciada. Vários autores apresentam as fases de um projeto, e elas dependem das exigências dos financiadores e da natureza do projeto.

Na sequência, será apresentada uma compilação das fases de um projeto adaptada de Rezende, 2012 e Prochnow & Schäffer, 2001:

Identificação

Além do título do projeto, as datas de elaboração e de previsão de início, o tempo de duração e o local onde o projeto será desenvolvido fazem parte da identificação de um projeto. Além de identificar o proponente, toda parceria que advir dele deve ser relatada.

A experiência ou a história do proponente é indicativa de êxito do projeto. Então, em projetos de caráter socioambiental, o histórico da instituição proponente é também avaliado.

Introdução

É a apresentação do projeto, caracteriza-se por mostrar a realidade que se pretende transformar ou a situação que se deseja resolver, ou seja, o problema. Sua visão geral, a localização, o

público-alvo e a justificativa em que se demonstra a importância do projeto, avaliando a situação-problema e por que ele deve ser realizado. Os resultados esperados e a metodologia a ser usada também podem ser citados.

Diagnóstico

O diagnóstico define o ponto de partida, dentro de uma situação ou problemática na qual se quer intervir. Ele descreve e analisa elementos como a situação ambiental, as atividades econômicas, o número de famílias ou pessoas que estão direta ou indiretamente associados a essa situação problemática e que poderão se beneficiar de alguma forma do projeto; as condições socioeconômicas, dentre outras.

O diagnóstico passa a ser a base para definir os objetivos, pois o cenário fica conhecido e é possível reconhecer as causas do problema, para então traçar as estratégias de atuação.

Descrição (alvo, local, participantes)

Grupo de pessoas que compartilham certas características comuns. Nesse caso, é interessante definir o grupo a se beneficiar do projeto, se serão as crianças da escola pública, ou uma associação de mulheres de um bairro. Qualquer iniciativa que venha a surgir como um projeto envolve algum tipo de receptor e, na maioria dos casos, o objetivo final do projeto é satisfazer suas necessidades. Por conseguinte, é essencial caracterizar os destinatários, pois cada iniciativa

tem um público específico. A eficácia da ação depende em grande medida do conhecimento do destinatário. Seria muito interessante se esse grupo pudesse participar da realização do projeto (Rezende, 2012).

Objetivo geral e objetivos específicos

Inicialmente é preciso construir a ideia do projeto, que sempre se dar por enumerar as situações negativas ou problemas dentro do tema que se pretende abordar nele, a fim de encontrar uma solução.

Nessa fase inicial, o diagrama de árvores é uma ferramenta que poderá auxiliar, pois permite identificar todos os meios e tarefas necessários para conduzir a um determinado objetivo. O portal do administrador, <http://www.portaladm.adm.br/fg/fg46.htm>, o define como “uma ampla gama de caminhos e tarefas que precisam ser percorridas a fim de realizar o objetivo principal e cada sub objetivo relacionado. Pode ser usado para determinar a(s) causa(s) primária(s) de um problema ou criar um plano para resolver um problema”.

Também conhecido como árvore dos problemas e dos objetivos. O primeiro passo para realizar o diagrama da árvore é estabelecer o problema central, que constituirá o tronco da árvore, aonde se quer chegar ao executar o projeto. Esse problema deve ser pontual e ter uma menor abrangência, a fim de constituir um projeto único. As razões ou as causas que

desencadeiam o problema corresponderão às raízes da árvore e por fim, na copa, estarão situados os efeitos e as consequências derivadas do problema central. É nas raízes do problema que o projeto sempre irá agir (Dib-Ferreira, 2012).

Conhecendo as raízes do problema e construindo a sua árvore, o segundo passo é a construção da árvore dos objetivos que irão compor o projeto. Nesse passo, toda a condição negativa irá constituir uma positiva, um objetivo a ser perseguido. Então, será possível a busca de várias soluções para o projeto, a modificação de situações indesejáveis e a definição de alternativas de intervenção no problema (Dib-Ferreira, 2012).

Assim, se inicia a transformação da árvore dos problemas na árvore dos objetivos. As causas constituirão o meio para alcançar o objetivo geral. Como cada projeto tem único propósito, tem-se, então, um único objetivo. As causas comporão os objetivos específicos. Esses são operacionais e correspondem ao que se pretende pôr em prática através do projeto: definem as ações que serão executadas. E as consequências ou efeitos que o problema gera serão os fins, os resultados esperados em longo prazo (Dib-Ferreira, 2012).

Finalmente, observa-se a coerência entre os meios propostos e os fins pretendidos. Caso essa coerência inexistir, a modificação da árvore é imprescindível. Assim, causas que não são passíveis de modificações devem ser excluídas, e

o foco do projeto tem que ser mantido mesmo que seja necessário eliminar alguns objetivos para atingir toda a problemática em um só projeto (Dib-Ferreira, 2012).

Metas

São resultados parciais obtidos de forma concreta, por isso são expressas em qualidades e quantidades dos objetivos. Elas são convenientes para avaliar os avanços de um projeto. Muitas vezes são confundidas com os objetivos específicos, no entanto, um objetivo específico pode ter várias metas, portanto, quanto melhores as metas estiverem estabelecidas, os indicadores que permitirão demonstrá-las ficarão mais simples de serem definidos.

Metodologia e Atividades

Ao considerar que o ponto de partida de um projeto é o diagnóstico, a metodologia representa as estratégias utilizadas para alcançar os objetivos. A metodologia envolve a fundamentação.

Fundamentar um projeto não é o mesmo que justificar. Os fundamentos se referem ao embasamento teórico, ao aporte básico obtido a partir das revisões bibliográficas. São os estudos que dão suporte a metodologia ou a avaliação dos resultados. É também conhecida como marco teórico ou revisão da literatura.

As atividades são os esforços necessários para atingir o objetivo, e tem mais um caráter administrativo.

Para cada atividade se aplica uma metodologia.

Cronograma de Atividades

As atividades têm início, meio e fim. E, às vezes, muitas delas podem ocorrer concomitantemente ou uma depender da outra. Nesse sentido, elas precisam ser planejadas dentro de um intervalo de tempo. E a relação das atividades no tempo dá-se origem ao cronograma, que é representado por um quadro, onde se transcreve o tempo em que cada atividade será realizada.

Recursos

Os recursos podem ser definidos como as necessidades para desenvolver cada atividade que compõe o projeto. Eles são classificados em recursos humanos, materiais e financeiros.

Com relação a recursos humanos, além de coordenadores e pessoal para executar as atividades, pode também ser necessária mão de obra especializada, como professor de inglês, psicólogo, etc.

Os recursos materiais englobam a infraestrutura, local onde o projeto será executado; os materiais propriamente ditos: apostilas, impressoras, papel, etc.; o transporte ou lanche para os participantes.

E o recurso financeiro nada mais é que a soma de capital disponível para aplicar nos recursos anteriores.

Normalmente, os recursos são limitados e eles devem ser utilizados de acordo com a prioridade de cada ação no projeto e deve haver uma planilha, cronograma físico-financeiro para a liberação do

recurso para as compras de insumos ou pagamento de pessoal.

Na elaboração do projeto, deve-se fixar a porcentagem do recurso que se pode gastar com cada etapa.

Avaliação

É uma ferramenta de gestão para acompanhar e aprimorar as ações desenvolvidas. Sempre realizada em colaboração, ela vai permitir verificar a efetividade das ações. Assim, irá possibilitar a construção de novos métodos, estabelecer indicadores e expressar os resultados além de propor mudanças de rumos caso necessário e planejar o futuro do projeto. As avaliações devem ser constantes durante todo o projeto, dessa forma será possível apontar pontos positivos e negativos bem como observar se os objetivos estão sendo alcançados, assim também estará realizando um gerenciamento de riscos.

Risco, segundo Yong (2007, p. 91), “é um acontecimento incerto que, se ocorrer, pode impedir que o projeto realize as expectativas dos interessados conforme está exposto no plano de negócios, estabelecido na definição do projeto”.

Todo risco pode trazer uma consequência positiva ou não, e sempre tem uma causa. Uma vez realidade, o risco pode se tornar um problema (Yong, 2007).

Sustentabilidade

A sustentabilidade num projeto, principalmente em nível socioambiental, é vista como o futuro do projeto: sua implantação, sua continuidade e seu crescimento.

Está inserida nesse contexto a necessidade de novas parcerias, de novas fontes de recursos, incluindo os recursos financeiros e as estratégias de busca de novos parceiros. A venda de produtos que possam gerar renda e autofinanciar o projeto também proporciona a sustentabilidade.

Outra garantia da sustentabilidade é preparar a comunidade que recebe o projeto para ser independente após a sua execução. Assim, a capacitação das pessoas da comunidade envolvidas no projeto assegura a sua continuidade.

METODOLOGIA

Delineamento da pesquisa

Neste trabalho, é apresentada uma pesquisa descritiva, considerando que problemas na confecção de projetos podem ser resolvidos, ou as práticas da extensão universitária podem ser melhoradas por meio de estudos de descrição e da análise simples e direta de um projeto.

Estudo de caso é definido como “...tipo de pesquisa no qual um caso (fenômeno ou situação) individual é estudado em profundidade para obter uma compreensão ampliada sobre outros casos (fenômenos ou situações) similares” (http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/tipos_de_pesquisa.pdf, 2013, p. 2).

O mesmo autor também classifica os estudos de caso em descritivos, interpretativos e avaliativos. No primeiro caso, apenas a descrição é apresentada para facilitar a compreensão em um estudo detalhado; nos estudos interpretativos, o foco se concentra na interpretação e classificação dos dados e a finalidade dos estudos avaliativos envolve tanto a descrição como a interpretação, mas a avaliação consiste em seu objetivo principal. Nesse contexto, a metodologia utilizada é um estudo de caso descritivo.

Sujeitos da pesquisa

Este artigo tem em seu foco principal mostrar a preparação de um bom projeto para obter um financiamento, através de um estudo de caso. Esse projeto foi um dos agraciados com o Prêmio Santander Universidade Solidária, 2012. Assim, o sujeito da pesquisa passa a ser o próprio projeto: Desenvolvimento socioeconômico das mulheres de Antônio Pereira e educação ambiental – a organização da produção de sabão artesanal à base de óleo de cozinha usado.

Universo do Estudo

O projeto foi planejado para ser executado em Antônio Pereira, distrito do município de Outro Preto – MG. Sua população local é de aproximadamente 3.500 habitantes dos quais, a grande maioria, 69,9%,

é do sexo feminino. O arraial foi fundado por volta de 1700, e as pessoas que o povoaram exploravam minas de ouro. Na segunda metade do século XIX, foi incorporado ao município de Ouro Preto, prosseguindo, ainda hoje, em sua tradicional vocação mineradora, sediando lavras de minério de ferro. Após essa segunda fase, voltou ao declínio econômico, que só foi amenizado na década de 1980, quando o distrito recebeu novas empresas de mineração que, até hoje, atuam na região explorando o minério de ferro.

Metodologia utilizada

O método utilizado para preparar o projeto foi o roteiro exigido pelo Prêmio Santander Universidade Solidária, 2012 (Prêmio Santander, 2012).

O diagnóstico foi realizado através de visita à comunidade, onde já estava sendo desenvolvido um projeto de capacitação em fabricação de sabão artesanal pela Cátedra UNESCO: água, mulheres e desenvolvimento.

A partir do roteiro fornecido, utilizando os conceitos de árvores do problema e dos objetivos, foram definidos os objetivos, tanto o geral como os específicos.

Contextuando o projeto em uma questão de equidade de gênero, ele foi realizado apenas com donas de casa interessadas na realização do projeto de produção de sabão

artesanal. O perfil das mulheres participantes do projeto foi traçado.

As etapas da confecção do projeto serão analisadas por avaliação descritiva. E, por fim, uma consideração sobre a visita dos financiadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Desenvolvimento socioeconômico das mulheres de Antônio Pereira e educação ambiental – a organização da produção de sabão artesanal à base de óleo de cozinha usado foi desenvolvido durante as aulas do curso de especialização Empreendedorismo e inovação, no ICSA-UFOP, por Vera L.M. Guarda. Seu objetivo era usar o aprendizado da especialização para conseguir meios de organizar e inovar a Cátedra UNESCO: água, mulheres e desenvolvimento, que são vários projetos de extensão organizados em programas. E, como todo projeto de cunho socioambiental, é imprescindível a busca de recursos financeiros.

Nesse íterim, foi publicada a abertura de inscrições para o Prêmio Santander Universidade Solidária. Seu roteiro de elaboração de projetos proposto era bem objetivo. Mas quem nunca fez um projeto, provavelmente teria muita dificuldade para preenchê-lo. A partir desse marco, utilizando técnicas de elaboração de projetos, começou-se a construção dele.

A construção do diagnóstico na comunidade

A situação do distrito de Antônio Pereira já era conhecida e a prorrogação de extensão da UFOP estava ciente da necessidade de uma intervenção na localidade.

Levantamentos socioeconômicos demonstram que 45,5% da população do distrito não chegaram a completar o 1º grau e que 31% dela são compostas por donas de casa. A grande maioria das mulheres de Antônio Pereira é solteira, tem filhos, concluiu apenas o ensino fundamental, não trabalha ou trabalha por conta própria e recebe até um salário mínimo. Essas mulheres sofrem com a falta de perspectivas de trabalho e obtenção de renda, o que afeta a sua condição financeira e psicológica, impondo barreiras ao aumento da qualidade de vida de suas famílias e, conseqüentemente, reforçando o ciclo-vicioso de pobreza e subdesenvolvimento, vivenciado por parte da população da região.

Observaram-se algumas iniciativas e esforços que buscam amenizar o problema acima descrito. Dentre elas, podem-se destacar as realizadas pela Associação Mãos e Flores, formada por algumas mulheres do distrito, e os editais para financiamento de programas socioeconômicos lançados por empresas mineradoras que atuam na região. A primeira busca desenvolver um trabalho de capacitação para a produção artesanal de tapeçarias e

acessórios de cama, mesa e banho. Já a segunda diz respeito a editais para o financiamento de projetos que promovam melhoria nas condições sociais, econômicas e ambientais da região. Apesar de importantes e revelarem uma disposição na busca por soluções para urgentes questões locais, tais iniciativas ainda são insuficientes à mitigação do problema de falta de oportunidade de trabalho e baixo nível de renda das mulheres do distrito de Antônio Pereira.

O diagnóstico permitiu conhecer a realidade em que o projeto iria atuar. Assim, as mulheres que são o sujeito desse projeto tiveram seu perfil retratado e tomaram conhecimento da ideia do projeto. Observa-se, aqui, a mão dupla que tanto chama atenção nos projetos de extensão universitária. Como afirma Serrano (2012), a fim de sinalizar essa relação de mão dupla, projetos são elaborados para resolver problemas específicos dentro da comunidade. O saber não vem tão somente da área acadêmica. Fazer sabão é cultural entre as mulheres do distrito de Antônio Pereira. É uma prática familiar, embora apresente algumas necessidades de estudo de formulação, para garantir a sua qualidade. Assim, o conhecimento de ambos vai se somar para chegar a um conhecimento construído em comum.

Construindo os objetivos

Diante de uma realidade tão complexa como a do Distrito de Antônio Pereira, não foi muito fácil chegar a um único problema que centralizasse toda a temática. O problema foi resolvido utilizando a metodologia da árvore dos problemas e objetivos.

A discussão da construção dos objetivos girou em torno das raízes dos problemas no distrito. Situado longe da municipalidade, explorado economicamente desde os tempos primórdios de sua história, o distrito apresenta sérios problemas socioambientais e econômicos, principalmente em que se concerne às mulheres.

A literatura revela que, quando se investe em mulheres, toda a família é beneficiada. Oliveira Neto (2008) realizou um estudo na cidade de Presidente Juscelino/MG, com mulheres que usavam ansiolíticos. Em reuniões semanais, ele fundou a associação do sabão artesanal. O resultado desse trabalho revelou que as mulheres ganharam qualidade de vida, deixando aos poucos os medicamentos.

Muitas instituições financeiras reconhecem o papel do gênero no desenvolvimento e sucesso de projetos relacionados à água e ao saneamento. O Banco Mundial, por exemplo, realizou pesquisa de suas próprias operações de extensão em água e saneamento. As experiências obtidas foram:

- Gênero é o conceito central em água e saneamento;

- A participação das mulheres melhora o desempenho dos projetos;

- Mecanismos simples e específicos devem ser criados para garantir o envolvimento das mulheres;

- Atenção à análise de gênero é integral para identificar o projeto, e coletar dados deve começar tão cedo quanto possível;

- Projetos são mais efetivos quando as preferências de homens e mulheres são atendidas;

- Indicadores relacionados ao gênero devem ser incluídos quando avaliar desempenho e impacto de projetos (Morna, 2000).

Ante o exposto, o objetivo foi definido como uma proposta para redução dos problemas causados pela falta de trabalho e baixo nível de renda das mulheres que residem em Antônio Pereira. E as causas desses problemas fundamentaram os objetivos específicos, a fim de construir uma fábrica de sabão artesanal.

Após a definição dos objetivos específicos, vislumbraram-se as seguintes metas:

- Capacitação de 25 mulheres, que será feita por cursos e acompanhamento técnico acerca do processo produtivo, da gestão financeira e operacional do negócio e das estratégias e políticas de marketing da atividade;

- Geração de renda, decorrente da venda e comercialização do sabão produzido pela fábrica artesanal;

- Valorização da autoestima das mulheres que participarão do projeto, proveniente do sentimento de utilidade que o trabalho cooperativo e a contribuição para o aumento da renda familiar propiciam nas pessoas;

- Redução do impacto ambiental provocado pelo descarte do óleo de cozinha utilizado pelas famílias e refeitórios de empresas que atuam na região, diminuindo a contaminação do solo e dos mananciais hídricos locais;

- Oportunidade de aprimoramento da competência humana, por meio de intervenções que focalizem os níveis intrapessoal, interpessoal e de equipe, visando o desenvolvimento pessoal e profissional das participantes.

Pelas metas acima descritas, espera-se que o projeto promova a organização de um arranjo produtivo que se sustente ao longo do tempo. Principalmente, por ele se basear na difusão do trabalho associativo, no lastro técnico-científico fornecido pela comunidade acadêmica, na educação socioambiental e na participação de agentes públicos, privados e comunidade, seja por apoio técnico-financeiro, seja por meio da doação do óleo de cozinha utilizado na produção.

É interessante observar que essas duas primeiras etapas são fundamentais para a elaboração de qualquer projeto. A partir do momento que se tem o diagnóstico bem definido, ele servirá de base para os objetivos. E uma vez que os

objetivos estão bem delineados, para se cumprirem as metas, as atividades vão se encaixando dentro de um cronograma que permeará o desenrolar do projeto, tanto em nível físico quanto financeiro.

Observou-se também com relação a esse projeto, que nele estavam inseridos três momentos distintos: a fabricação do sabão e a garantia da sua qualidade; a estrutura física com layout de produção e a parte administrativa, e para melhor executá-lo, ele se transformou em um programa de extensão universitária, com um componente multidisciplinar.

Para garantir a sustentabilidade do projeto, procurou-se por outra parceria que, nesse caso, foi à mineradora Vale, que já trabalha na região e também tem projetos de responsabilidade social na região. Permite-se aqui diferenciar o empreendedorismo social, proposto pelo projeto em estudo.

Nenhuma estratégia de gerenciamento de risco foi evidenciada, apenas pediu-se o comprometimento por escrito das mulheres participantes.

A visita da equipe promotora do prêmio permitiu a um melhor delineamento dos objetivos, confirmou-se o interesse das mulheres na preparação do projeto e demonstrou aos financiadores que a equipe tinha o perfil para executar o projeto.

CONCLUSÕES

Essa análise descritiva do projeto: Desenvolvimento socioeconômico das mulheres de Antônio Pereira e educação ambiental – a organização da produção de sabão artesanal à base de óleo de cozinha usado permitiu a aplicação de conceitos aprendidos nas aulas do curso de especialização.

Ela atinge seu objetivo, pois, ao analisar como o projeto foi elaborado, e as bases metodológicas que lhe dão suporte, permitirá ao leitor ter uma base para construir seu próprio projeto.

Pela análise também se verifica a importância do empreendedorismo social na extensão universitária e dessa na formação do futuro profissional.

AGRADECIMENTOS

À coordenação do curso de especialização em Empreendedorismo e Inovação. Ao Prof. Fábio Viana de Moura que gentilmente aceitou a colaborar nesse projeto. À Ângela Leão Andrade, pela colaboração na finalização do projeto; à Dilse Adriana Guimarães e Joseane Mendes Teixeira, também pela colaboração e pela companhia durante todos os dias do curso.

REFERÊNCIAS

15º Premio Santander Universidade Solidária. (2013) Disponível em <http://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/wps/universidades-03-07-2012->

v2_73785.zip/correntistas_conta_premio_s.htm

A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK® Guide). Third Edition ed. [S.l.]: Project Management Institute. ISBN 1-930699-45-X.

DIB-FERREIRA, D.R.A. (2007) *Montagem de um projeto – Árvore de problemas / Árvore de objetivos*. <http://www.diariodoprofessor.com/wp-content/uploads/2007/11/sobre-projetoscursonea.pdf2012?> Acesso em 02 de fevereiro de 2013.

Ferramentas de gestão: Diagrama de árvores. Disponível em: <http://www.portaladm.adm.br/fg/fg46.htm>. Acesso em 05 de fevereiro de 2013.

MORNA, C.L. *Mainstreaming gender in water and sanitation literature: review for the SA Department of water and sanitation*. Johannesburg, South Africa, 2000, 35p.

NOGUEIRA, M.D.P. (org.). *Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas*. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/UFMG, 2000, 193p.

OLIVEIRA NETO, J. *Gestão ambiental e gênero em Presidente Juscelino, MG*. (2008) 104f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, 2008.

OLIVEIRA, C.H. *Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade*. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004, 6p.

OLIVEIRA, E.M. *Empreendedorismo social no Brasil:*

atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. Rev. FAE, Curitiba, v.7, n.2, p.13-18, 2004.

PROCHNOW M.; SCHAFFER, W.B. *Pequeno Manual para elaboração de projetos*. Instituto Socioambiental – ISA, 2001, 16p.

REZENDE, J.B. *Anotações das aulas da disciplina de Projetos do Curso de Especialização Empreendedorismo e Inovação*. UFOP, 2012.

SERRANO, R.M.S.M. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. 15p, 2012. Disponível em:

http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em 30 de janeiro de 2013.

Tipos de Pesquisa considerando os Procedimentos Utilizados. Disponível em:

http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/tipos_de_pesquisa.pdf. Acessado em 10 de fevereiro de 2013.

YONG, T.L. *Gestão eficaz de projetos*. 3ed. São Paulo: Clio, 2007, 176p.